



Momento Inesquecível da Minha Vida Rotária

▶▶ Emanuel Mascarenhas Padilha ▶▶ Cadeira 1

Em 23 de fevereiro de 2014, o ROTARY completava 100 anos e eu era o Governador do 4730! Sentia a necessidade de comemorar condignamente a data, afinal centenário é sempre muito comemorado seja o que for!

O que eu poderia fazer para essa comemoração fosse condigna com o momento do centenário da nossa organização? Eu precisava pensar em algo interessante e marcante. Em novembro de 2012 estivéramos na Disney que também estava em pena celebração e em todo o parque o tema era

“Celebrate”, assim, mesmo sem saber ainda qual seria o lema rotário

do nosso ano de governadoria, desconfiava que poderia ser semelhante, no que acertamos, pois o lema foi “CELEBREMOS ROTARY”

Conversamos com os companheiros da equipe e resolvemos celebrar ROTARY de leste a oeste do nosso Distrito, ou seja, seguindo o sol em seu percurso no céu, o que exigiria tomar café no litoral, almoçar em Curitiba e jantar a oeste.

Seria uma boa celebração e, então, mãos `obra!

Acertamos com o presidente do R.C. Guaratuba o café da manhã, em Curitiba o Gov. Dionísio assumiu organizar o almoço e para o jantar, o R.C. Ponta Grossa Sabará se encarregou de realizar um jantar especial seguido de baile! Uma senhora celebração!

Planejado e organizado, assim o fizemos.

Sáimos de Curitiba ao nascer do sol, um dia bonito e sol brilhando à nossa frente até Guaratuba. Lá, uma verdadeira festa na praça da matriz, com direito a palanque, fogos e hasteamento da bandeira não nos decepcionamos, o Restaurante Madalosso estava decorado com motivos rotários, e duas das suas maiores salas foram ocupadas inteiramente por rotarianos e seus familiares! Um concorrido almoço com a presença do Governador do Estado, Roberto Requião

e do Prefeito Municipal, Gustavo Fruet, que usaram da palavra e enaltecaram a importância do ROTARY no cenário mundial, tendo o prefeito contado a sua experiência pessoal como intercambista!

Realmente a nossa celebração ia muito bem e, depois de um breve descanso, era chegada a hora de irmos para Ponta Grossa. Lá nos esperava um jantar de gala, com a nata da sociedade local, os rotarianos dos quatro clubes, prefeito, grande parte dos vereadores da cidade e a imprensa convidada pelo R.C. Ponta Grossa Sabará, onde pontificava o esforço do Companheiro Gerola. Além do jantar um baile, animado e concorrido!

Realmente uma grande comemoração, que nos tocou muito, por ver o quanto o ROTARY é importante, querido e respeitado!

Nós dois, eu e a Leda Maria, comentamos quando ficamos a sós, o quanto nos orgulhá-vamos em fazer parte de ROTARY e quanto estávamos agradecidos aos companheiros por terem nos brindado com todas essas manifestações!

Francisco Antonio Andrello Lopes Ramos

Cadeira 2

No ano de 1988, quando Baulivar Penha, então governador do Distrito 4630, me abordou: “Chico, como meta da minha gestão estamos trabalhando para a criação de mais um clube de Rotary para Paranavaí. Seu nome tem sido lembrado e gostaria de convidá-lo para uma reunião na próxima semana”. Meu coração encheu-se de expectativa, numa mistura de alegria e cautela. Estaria meu nome sendo cogitado para integrar o novo clube, ou estariam me recrutando, como jornalista, para contribuir com o processo de fomento e divulgação do projeto? Naqueles tempos, o movimento rotário em Paranavaí, e certamente em todo o País, era efervescente e reunia, com raras exceções, as personalidades mais ilustres. Mesmo pessoas como eu, integradas aos meios sociais por meio do jornalismo, contemplavam o “mundo rotário” com respeito e admiração. E não era pra menos. Seja pelo status, ou pela representatividade conquistada por meio da prestação de serviços à comunidade, o Rotary exercia grande influência nos assuntos de interesse da coletividade, bem como, nas decisões importantes. Paralelamente ao contínuo exercício de cidadania dos rotarianos, as ações à comunidade, capitaneadas pela poderosa Associação de Senhoras de Rotarianos, eram frequentes e faziam significativa diferença nas causas sociais. E, de repente, eu estava junto, fazia parte daquele universo, como sócio fundador do Rotary Clube Paranavaí Montoya.

Foram, sem dúvida, momentos inesquecíveis!

Marli Decker Cargnin

Cadeira 3

Era o ano de 2012. No mundo, havia violento conflito sírio e a reeleição de Barack Obama, a crise na Europa e as negociações entre o governo colombiano e a guerrilha das Farc são alguns dos acontecimentos que marcaram o ano de 2012.

A rede social Facebook passava a ser cotada na bolsa com uma valorização de 104 bilhões de dólares superando um bilhão de usuários.

A Cerimônia de abertura em Londres dos XXX Jogos Olímpicos. Pela primeira vez, todas as delegações brasileiras incluíam mulheres.

Na política, o STF condena a 10 anos e 10 meses de prisão o ex-ministro e ex-líder do PT José Dirceu, principal acusado no julgamento do Mensalão.

Também neste ano de 2012 era aprovada a lei da ficha limpa, já passando a valer.

As Olimpíadas foram em Londres, mas o Brasil teve um destaque na cerimônia de encerramento para mostrar a cultura do país. Foram 17 medalhas no total, sendo três de ouro, ficando na 22ª posição entre os países.

Aqui no sul, um incêndio em uma casa noturna mata 242 pessoas em Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul, sendo considerado como a segunda maior tragédia da história do Brasil.

No Paraná o cenário era de uma voluntária da maior ONG mundial que desembarcava numa pequena cidade interiorana no sudoeste do estado (D 4640).

Havia um grupo de representantes locais daquela ONG que, reunidos aguardavam a chegada da autoridade máxima do Distrito rotário naquela região, e certamente trazia novas metas nova motivação que certamente alimentaria a comunidade que buscava novos padrões no trabalho voluntário.

E EU "estava" - GOVERNADORA DISTRITAL, - iniciando uma das tarefas mais importantes da gestão 2012/13 que se repetiria por mais de cem vezes naquele mesmo ano rotário, a "visita oficial" aos clubes rotários.

No distrito 4640 que compreende o centro, oeste e sudoeste do Paraná, eu assumia a administração do maior distrito do Brasil, depois da destacada gestão de governador de empresário de Francisco Beltrão.

Na época eram 98 clubes rotários e mais quase uma centena de Associações de Senhoras de rotarianos e ainda cerca de 55 clubes de jovens como Interact e Rotaract.

A visita oficial também se estendia a outras entidades locais tipo APAES, grupos de atividades voluntárias, diversos, assim como autoridades civis e eclesíásticas como o Pároco local, o Prefeito Municipal e demais pessoas de destaque que existissem, como Cooperativas, etc Era uma agenda apertada para ser cumprida em um só dia.

Uma manhã de sol tornava ainda mais iluminada aquela acolhedora

cidade paranaense. Estacionamos no endereço fornecido pela secretária Distrital da base e a motorista Ladi disse: é aqui. Conferi e constatei, é uma Emissora de rádio. A poucos metros daquele estabelecimento visualizei um grupo com grande faixa de tecido branca "BEM VINDA GOVERNADORA MARLI".

De outro lado, aos poucos, via-se um grupo de pessoas usando camisetas que identificavam Rotary e então surge uma figura de postura ativa e olhar diferenciado que, com a bandeira do Brasil na mão esquerda e usando a direita, vem ao meu encontro, abre calmamente a porta do carro onde eu estava e me saúda: “Seja Bem Vinda Governadora Marli”, disse.

Fiquei pasma, surpreendida, tratava-se do proprietário da Emissora de rádio de Dois Vizinhos. Não imaginava que tão importante rotariano governador distrital, empresário de sucesso, estivesse ali me recebendo com tantas honras. Já o conhecia como líder e figura de grande cultura naquela região. Destacava-se por sua bondade e voluntariado na comunidade de Dois vizinhos: Valdir Luiz Pagnoncelli.

Eu ainda não havia assimilado a importância da função ou cargo de governadora distrital, era uma das primeiras visitas oficiais naquele mês de julho de 2012.

Já se passaram 8 anos e aquela cena não sai da minha memória. Foi e é importante pra minha modesta vida. Boa recordação do legado de uma governadoria distrital em terra paranaense.

Uma curiosidade: Valdir Pagnoncelli, um gaúcho que aqui na região aportou em 1957 e quando foi homenageado com a distinção de Cidadão honorário de Dois vizinhos, (2016) estava completamente sem voz. Recuperando-se o radialista narra o episódio muito bem humorado.

Quis o destino que nosso governador Valdir Luiz Pagnoncelli viesse debatendo-se nestes últimos anos com um câncer que o tem tirado das lides humanitárias.

Momento inesquecível da minha vida rotária no meu Clube Londrina Norte.

Pertencendo ao Rotary Club Londrina Norte há quase cinquenta anos, acredito ter sido membro destacado do mesmo. No entanto, devido as minhas atividades profissionais como empreiteiro de obras públicas, (através da nossa empresa), as minhas ligações com obras bem como com os nossos contratantes em Curitiba, sempre tomaram a maior parte do meu tempo. Por outro lado, sempre gostei de participar dos órgãos de classe pertinente a minha profissão. Nesse sentido, exerci por várias vezes o cargo de Conselheiro do CREA cuja sede sempre foi Curitiba. Também, quando se tornou necessário, fui Delegado deste mesmo órgão na cidade de Londrina. Igualmente, Delegado do Sindicato da Industria da Construção Civil do Paraná, em Londrina, numa época anterior a criação do Sinduscon Norte.

Além disso, Presidi o Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina bem como fui Vice-Presidente do Sinduscon.

Por outro lado, sempre tive participação ativa em campanhas eleitorais, tanto municipais quanto estaduais e, em razão disso, exerci cargos como Secretário Municipal e também acabei Presidindo a Empresa de Obras Públicas do Paraná, (Emopar), numa época um pouco anterior quando este mesmo órgão viu-se transformado na Secretaria de Obras Públicas do Paraná. (Atualmente extinta há vários anos).

Em razão dessa enorme participação em órgãos profissionais e de representações de classe), evidentemente não dispunha de tempo para exercer a Secretaria ou a Presidência do meu próprio clube rotário. O Londrina Norte. Por outro lado, os Prefeitos de Londrina sempre efetuaram reuniões com a comunidade para discussões de importantes temas para a cidade. Urbanismo. Zoneamentos. Sistema de Tratamento de água e esgoto. Sistema de coleta do lixo doméstico e industrial.

Tratamento do lixo. Coleta, deposição e tratamento de resíduos da construção civil. Etc.,

Representando tais órgãos de classe nominados acima, acabei também representando o próprio Rotary de Londrina. Aí incluso o meu clube. Fato que me destacou nos meios da comunidade, pois atividades que dominava, (ainda domino), e sempre me dispus a tanto.

Por outro lado, sempre gostei de efetuar Palestras. Principalmente, as de natureza técnica. Tanto no nosso Clube como em outros. Principalmente, quando efetuava "recuperações" em outros clubes rotários e que se situavam em cidades que estávamos realizando obras. Lembro-me do convite para efetuar a Palestra sobre a Prova Quadrupla pouco tempo depois que ingressei no nosso Clube. Para tanto, vali-me do meu antigo Manual de Filosofia dos meus tempos do Curso Científico em 1958. Acredito ter dado o passo inicial como membro do nosso Clube.

Assim, o meu foco sempre esteve voltado para o exercício dessas representações rotárias e que ao mesmo tempo eram técnicas e pertinentes a minha área e atividades.

Além da experiência, sempre estudei para tanto a fim de cooperar da melhor forma com a comunidade.

Representações estas que sempre foram constantes ao longo dos anos e acredito ter somado para concretizações dos intentos públicos atingidos. Em vista disso, nunca desejei exercer a Presidência do nosso Clube pois não tinha tempo. Saliento que a atividade empresarial e técnica sempre me tomou muito tempo e dedicação exclusiva.

Fato que continua ocorrendo até os dias de hoje. Mesmo diante dos meus presentes oitenta e hum anos de idade. Muito embora fosse o primeiro passo em direção a honrosa Governadoria do nosso Distrito Rotário.

No entanto, de certa forma, a antiguidade rotariana era um dos critérios para exercer a Presidência do nosso Clube. Assim, embora fugisse disso, evidentemente chegou a minha vez. Para tanto, também a minha esposa se programou. No entanto, acabou prevalecendo como "nova diretriz" que o Presidente sequente tivesse sido ao menos Vice, Secretário ou Tesoureiro do Clube para tanto. Fato novo, portanto. E tais funções eu nunca exerci. E isso por minha própria decisão. No entanto, sempre me fizera ativo e participante bem como efetuando inúmeras palestras. Principalmente, as de natureza técnica. Também, prestando contas das minhas representações e do decidido junto a Comunidade. Fato que poucos fazem como sabemos.

Assim, quando tais novas exigências acima foram extintas, todos os olhares voltaram-se novamente para mim e minha esposa ainda que no meu íntimo pudesse representar o melhor caminho para uma função hierarquicamente maior dentro do Rotary e que certamente iria tentar alcança-la. Porém, declinei. Mas continuei frequentando o clube até os dias de hoje. Ou seja:- a ocasião seria aquela e não outra.

Por outro lado, quando isso passou a ocorrer, o nosso Clube Londrina Norte, iria comemorar os seus 50 anos de existência. O seu cinquentenário, portanto. Nessa ocasião, os nossos ex-Governadores, Gerson Gonçalves e Ronaldo Botelho, (mais precisamente o Botelho), convocaram-me para apreciação de um convite. Porém, nenhum dos dois, ex-governadores, desejava registrar isso num documento separado. Delegavam a mim, para registrar em livro tal comemoração. Mas fato que qualquer um dos dois possuía condições para tanto. Em vista disso, acetei. Com isso, resultou o livro "Um dia um anjo sentou-se ao meu lado".

O anjo, foi o médico Walter Zamarian que falecera vítima de desastre automobilístico.

Era uma pessoa muito querida no nosso Clube. Além disso, tivera instalado na cidade a "Ordem Rosacruz", uma entidade, a meu ver, muito assemelhada a religião dados os preceitos que divulgava. Dado ao seu comportamento humano, profissional, rotário, muito conversávamos sobre este assunto. Para mim, um verdadeiro anjo quanto ao seu aspecto moral e "religioso". Daí, a razão do título do livro comemorativo ao nosso cinquentenário.

Fato este, que me proporcionou a maior alegria da minha vida rotária até os dias de hoje. Junho de 2021.



Simone Maria Kronland Golin Cadeira 5

Um Dia para Sentir Orgulho

Era uma manhã de céu azul límpido e frio cortante.

Acordei muito cedo e bastante animada para a tarefa que teria naquele dia.

Logo às 7 horas saí levando a bandeira do meu clube de Rotary, bem dobrada, com carinho rumo ao Centro Cívico de Curitiba.

Quando cheguei, encontrei logo alguns companheiros e também o Governador do Distrito 4730 Armando Zoccola Filho. Estávamos todos muito alegres e dispostos apesar do vento gelado à sombra do Palácio Iguazu, sede do Governo do Paraná.

Era o dia 7 de setembro de 2016, estávamos ali atendendo a um convite do Governador Zoccola e participaríamos do desfile cívico.

Nesse ano eu estava presidente do Rotary Club de Curitiba Cidade Ecológica e muito orgulhosa fui, ao longo da Avenida Cândido de Abreu, empunhando o mastro com a bandeira do meu clube.

Fiquei muito feliz e emocionada quando, ao som do Hino Nacional executado pela Banda da Polícia Militar do Paraná, passamos em frente ao palanque oficial e o narrador do desfile apresentou o Rotary. Com voz alegre e vibrante dava boas-vindas, lendo os banners e faixas com os lemas rotários:

“Rotary a Serviço da Humanidade.”

“Dar de si antes de pensar em si.”

O público aplaudiu com entusiasmo, certamente porque já conhecia os bons feitos do Rotary em nossa cidade e no mundo!

Assim foi o meu momento inesquecível.

Isis Ribas Busse

Cadeira 6

Tudo tem um começo. Minha vida de rotariana começou no dia 08 de junho de 2003.

Mas muito tempo antes, em 1999, o Professor Ivo Arzua Pereira me convidou para ser rotariana em um voo São Paulo-Curitiba. Não lembro mais a companhia. Ele me disse que eu tinha todo o perfil para ser rotariana, eu nem sabia o que isto significava. Já tinha ouvido falar no Rotary através de um colega de científico, que havia retornado de um intercâmbio dos Estados Unidos, o pai dele era rotariano, José Manoel Macedo Caron. Expliquei ao Professor Ivo que no momento minha vida pessoal estava difícil. Uma perda repentina havia me afetado muito, precisava me reestruturar. Ele tentou muitas outras vezes.

Em 2003, em uma recepção na casa de meus pais, fui convidada a ser rotariana pelo meu padrinho Ney Fernando Perracini de Azevedo. Obviamente não aceitei. Falei do convite periódico feito pelo Professor Ivo, ele fez cara, tipo, será que ele te convidou? Eu nem sabia que o Professor Ivo havia sido Governador do Rotary e era um expoente no mesmo. Interessante dizer que o Professor Ivo, meu pai e o Ney eram professores de Estatística na UFPR e amigos. Fui monitora do Professor Ivo nesta matéria e como naquela época ele era Ministro assumi suas aulas para a turma de Engenharia Florestal. Falei para meu pai do convite e meu pai perguntou ao Ney: Porque teu clube seria melhor que o do Ivo? Ele falou: porque somos mais novos, mais bonitos, simpáticos, atuantes, e uma série de adjetivos. Encerrei ali a conversa.

Mas toda quarta-feira pela manhã o Ney ligava e convidava para a reunião à noite. Reclamei para meu pai, ele não para de ligar. Meu pai disse: e não vai parar enquanto você não for e daí disser para ele que não te interessa.

Passadas mais umas semanas resolvi ir para terminar os convites. Fui e com sinceridade achei aquela reunião meio chata. No final da reunião ele me disse: nos vemos na próxima semana. Eu disse não. Ele disse: vou te ligar. E na outra quarta-feira, adivinha, o telefone tocou, era ele, mas dessa vez me perguntou se eu sabia que a Marli, sua esposa e amiga de minha mãe, faleceu. Eu respondi: claro que não, quando? Ele falou agora. Daí como já tinha passado por isto perguntei onde ele estava, ele falou que chegando ao guardamento, perguntei se ele queria que eu fosse para lá, e ele disse que sim, pois ainda iriam esperar o corpo chegar. Fui e aí tudo começou a mudar. O clube todo foi, ficaram com ele inclusive durante a madrugada. Quando no outro dia voltei para o enterro, com meus pais, em um dia especial para mim, aniversário de minha mãe. Soube depois, também era um dia especial para o clube, 10 de abril, o dia de sua fundação.

Após o término o Bettega, Domingos Atílio Bettega, disse: nos encontramos quarta-feira, eu disse não, e ele argumentou: precisamos dar forças ao Ney, eu disse: com certeza ele não vai. O Bettega falou: vai sim, se ele não for eu vou busca-lo.

E assim tudo começou. O clube estava em sete associados e tinham de preparar a Assembleia do Governador eleito Ernani Augusto Brescianini, pois o Governador nominado era o associado Emanuel Mascarenhas Padilha, e isto era praxe no Distrito. O clube bravamente fez uma Assembleia espetacular, e nela entrei como associada. Na frente de mais de 700 pessoas tomei posse como associada, na hora, ao meu lado meu padrinho Ney e o Diretor e amigo Alceu Antimo Vezozzo quando soube que eu tomaria posse falou: Não, da Isis o padrinho sou eu. A situação se resolveu e eu tive dois padrinhos.

E assim assumi como rotariana do Rotary Club – Curitiba Cidade Ecológica.

Paulo Muro

Cadeira 7

Um sim num descuido do não.

Já havia algum tempo em que o distanciamento nos apertava a alma. E aqueles quadradinhos dos Zoom, se por um lado satisfaziam às necessidades das reuniões, por outro, acirravam a vontade do encontro presencial para energizar o companheirismo. Desde abril de 2020 vivíamos algo inédito para os viventes. Uma espécie de toque de recolher diante de uma pandemia.

A gestão havia começado de forma enérgica. Empolgante. A habilidade do presidente na liderança evidenciava que tínhamos o clube ativo e integrado, dois elementos fundamentais que se completavam com o companheirismo, formando o tripé de sustentação para realizar o propósito do Rotary: Servir.

Mas na metade do segundo semestre da gestão, o “fique em casa” nos impôs um desagradável recolher. A mídia garantiu a dominação pelo medo e os alcaides ordenaram o fechar de tudo, era o proibido qualquer coisa. Um exercício de anulação. Era até para termos parado. Teimosos, achamos os meios de continuar. Entre outros programas deixamos de ter o intercâmbio de

jovens, uma relevante atividade rotariana. Atividades foram interrompidas. Quantas ideias ou iniciativas foram sufocadas? Foi impossível fazer tudo. Foi feito o possível.

O tempo foi passando e nós nos adaptando até com o que não fazia sentido. A nova gestão havia se iniciado já nesse frio ambiente virtual. O novo presidente fazia de tudo para que o ânimo do grupo se mantivesse. Ele foi um herói. Buscava palestras e o que fosse possível no ambiente virtual para

manter a chama acesa.

No entanto, o companheirismo pede presença. A linguagem do Zoom é só verbal e ainda assim deficiente, pois se dá apenas no campo do pensamento. Não fala à alma. Faz falta a linguagem do olhar, das mãos, aquela fala facial de quem permaneceu calado. Ou a pergunta muda. Aquele apoio

ou reserva feita só com o olhar. Uma observação que é desapercibida pelo observado. Enfim, nos faltava a verdadeira comunicação, a anímica.

Surgiu uma oportunidade. A despeito da vigilância empenhada, como já disse o poeta, “o sim é um descuido do não”, aproveitamos desse descuido e nos reunimos num churrasco em Quatro Barras. Foi um extravasar. Muitos nós de garganta desatados. Não se podia abraçar, é verdade. Só oficialmente claro. Voltamos a ver os olhos dos companheiros. Mais que isso, o brilho intenso que naquele dia prevaleceu em cada olhar. E todos queriam falar, contar, perguntar sem se importar qual a resposta devolvida. Até responder sem se importar com a pergunta recebida, até mesmo se não houvesse uma.

Esse evento foi definitivamente marcante pela expressão de tantos sentimentos. Foi mais marcante ainda ao observar e admirar essa orquestra harmônica de companheirismo tão afinada.

Não me lembro que carne comemos naquele churrasco. Mesmo assim, agora me deu uma vontade de comer carne de churrasco.

►► Miguel Ângelo Gasparetto

►► Cadeira 8

Ao ser aceito em Rotary houve uma sucessão de momentos inesquecíveis, sendo difícil destacar apenas um diante de tantos que a organização nos proporciona. Um turbilhão de momentos especiais vem à lembrança.

Sem dúvida, um momento sempre muito marcante é a entrega de óculos no programa “Boa Visão”, muito difundido no Distrito 4730 e com grande reconhecimento pela comunidade.

Aqueles que não conhecem, trata-se de um programa desenvolvido pelos Clubes de Rotary do Distrito e que consistem em fazer a triagem de alunos de escolas públicas, muitas em comunidades em estado de vulnerabilidade, com o público alvo variando entre crianças cursando o Ensino Fundamental e jovens do Ensino Médio.

Após os testes de acuidade visual aplicados nas dependências das escolas, os selecionados que apresentaram alguma dificuldade são encaminhados para o exame oftalmológico e então são patrocinados a doação de lentes receitadas e a escolha das armações.

O RCC Cidade Ecológica implementou alguns projetos durante sua história como esse e que pessoalmente tenho como um momento marcante.

Em dezembro de 2018 estava como presidente do Clube, Governadoria da nossa Companheira Isis Ribas Busse e como Diretora de Projetos Humanitários a Companheira Dra. Martha Kumagai.

Decidimos promover um Projeto Boa Visão mais abrangente, com alcance e repercussão de mídia, destacando o Rotary para a comunidade.

E por que não envolver mais clubes, mais escolas, mais patrocinadores?

Convidamos a participar o RCC Guabirota, RCC Sítio Cercado, RCC Ópera de Arame e RCC Cajuru. Clubes unidos e poderosos.

Conseguimos o patrocínio da Associação Paranaense de Oftalmologia, Lentes Hoya, Hospital Sugisawa e Instituto de Engenharia. Foi um Sucesso!

Triagem de mais de 800 alunos, 84 jovens beneficiados, cerca de 9 escolas regulares e de alunos especiais.

Foi um momento mágico e de grande repercussão e cobertura na imprensa, promovendo Rotary, envolvendo os clubes e os companheiros, beneficiando jovens prejudicados pela baixa visão, impactando no seu futuro e educação, no seu aprendizado.

A satisfação observada em cada sorriso, cada rosto se iluminando com a nova perspectiva. Famílias aliviadas por ter um problema tão importante sendo solucionado por esses desconhecidos. Devem ter pensado por um instante: Quem são essas pessoas tão motivadas, organizadas, felizes e realizadas?

São Rotarianos! Desfrutando a vida, atuando, fazendo o bem e exercitando seu lema “Mais se Beneficia quem Melhor Serve”.

O sentimento de realização ao ver os sorrisos, de perceber o valor da nossa ação para aqueles jovens e famílias, o impacto que promovemos a partir dessa intervenção exprimem perfeitamente o espírito do Rotariano.

Ney Fernando Perracini de Azevedo

Cadeira 9

Membro do Rotary Club de Curitiba Cidade Ecológica Diretor Cultural da União Brasileira de Escritores (UBE) - PE Presidente do Centro de Letras do Paraná

Surpreendeu-me a manifestação de alegria de estudantes diante da oportunidade de participação em programa de literatura em sua escola.

Pouco tempo após a inauguração, o Colégio Estadual Professora Marli Queiroz Azevedo – localizado no conjunto Vitória Régia, na Cidade Industrial de Curitiba enfrentou sério problema de indisciplina. Alunos danificaram o patrimônio e picharam diversas paredes, inclusive no interior de salas de aula. Completando o ato insano, registraram imagens da barbárie e as propagaram pelas redes sociais.

Chocaram a comunidade! No mesmo dia, a Secretaria de Estado da Educação determinou intervenção na direção do Colégio. A experiente Professora Tânia Sugamoto Hennequin foi designada Interventora.

Decidi colaborar no esforço para recuperação do Colégio, que tem o nome da minha saudosa esposa. Registro a importante participação do Rotary Club de Curitiba Cidade Ecológica, do qual sou associado, e dos professores, funcionários e demais colaboradores do Colégio, desafiados para superação de problemas incomuns.

Com apoio da Interventora e dos responsáveis pela disciplina de Português, a talentosa Poetisa e Professora Eliane Martins Quadrelli Justi aceitou convite para, como voluntária, realizar sessões semanais de um programa de leitura e criação literária para alunos. No início, esse programa abrangeu três das quatro turmas de sexto ano. O extraordinário interesse dos participantes motivou a quarta turma a reivindicar sua inclusão no programa.

Vencidos os problemas de horário que dificultavam sua participação, a quarta turma também foi contemplada. A chegada dos jovens para o primeiro encontro dessa turma com o programa foi marcante. Estavam felizes! Exultavam! Alguns já traziam folhas de papel com textos de suas autorias. E, ao longo dos meses seguintes, continuaram a vibrar em maravilhosas sessões.

Como reconhecimento do sucesso alcançado, a Secretaria de Estado convidou os participantes do programa para se apresentarem na festa de encerramento do ano letivo, que contou com poucos colégios selecionados.

Acompanhando o desenvolvimento do programa, confesso que fiquei impressionado ao constataras transformações ocorridas e emocionado pelas manifestações de entusiasmo dos jovens pela literatura.

Evaldo Artur Hasselmann

Cadeira 10

No ano de 2004, eu fui selecionado para liderar um Grupo de Estudos na Índia, cidade de Chenai. Era um programa estruturado da Fundação Rotária, chamado de IGE – Intercâmbio de Grupos de Estudos.

O Grupo era composto de um líder rotariano e quatro profissionais de diversas áreas, como: engenharia, administração, biologia e comunicação. Os membros não rotarianos foram selecionados na comunidade.

Cada um de nós foi hospedado por uma família de rotariano durante uma semana. Assim, cada um conviveu com quatro famílias.

Já estávamos há quase trinta dias visitando empresas, hospitais, Clubes de Rotary, instituições mantidas pelo Rotary, templos e outros pontos de interesse geral, quando chegou o dia da Conferência do Distrito 3230 de Chenai.

Estavam presentes, na Conferência, em torno de 2.000 pessoas entre rotarianos, familiares e convidados. Em dado momento, fomos convidados a fazer a nossa apresentação ao público. Evidentemente, já havíamos nos preparado para o momento. Então, cada membro do Grupo fez sua autoapresentação e falou resumidamente de um assunto relacionado ao Brasil.

Na sequência da minha apresentação, ofereci uma bandeira do Brasil ao governador do Distrito 3230, Abirami Ramanathan.

Em um cenário bem ensaiado, os integrantes do grupo seguravam a bandeira desfraldada enquanto eu a descrevia, "In our flag: The green represents our rich nature and big forests, the yellow..."

Enquanto eu fazia a descrição e olhava para a bandeira, fui tomado por uma forte emoção, uma mistura de patriotismo, saudade e orgulho de ser rotariano.

Ao final, fomos muito aplaudidos pelos indianos. Para completar, eles queriam ouvir uma canção brasileira. Foi naquele momento que, com muito gosto, cantamos "Garota de Ipanema" e, mais uma vez, fomos muito aplaudidos.

Até hoje, em meus momentos discricionários, dedico um tempo para relembrar tudo de bom que vivemos, a comida, os costumes e até as dificuldades que tivemos com o idioma. Mas o que se sobrepõe a tudo é o respeito e o carinho com que fomos tratados pelos nossos anfitriões e pelos rotarianos em geral.

Como rotariano de longa data, são inúmeras as lembranças que tenho da vida rotária, marcada por grandes amizades, imensa cooperação e intenso aprendizado. Escolho duas situações bem marcadas na memória para compartilhar neste espaço.

O primeiro momento inesquecível remonta a 1976, quando me inscrevi para uma bolsa do Rotary Internacional com a intenção de realizar o sonho de estudar no exterior. Apesar da concorrência grande -- mais de 100 candidatos por vaga -- tive a felicidade de me classificar para o mestrado em Administração, em Edimburgo, na Escócia. Além do aprendizado acadêmico, ganhei muito em visão de mundo. Por dois anos convivi com outros estudantes de diversos países. Um deles, também bolsista do Rotary, George Uhl, norteamericano, tornou-se um amigo muito próximo. Acabei conhecendo mais membros de sua família, inclusive um irmão, dentista, o Jeff Uhl. Soube, após algum tempo, que o Jeff Uhl e a esposa, que viviam em Illinois, lamentavam não poder ter filhos.

Já no Brasil, por meio dos relacionamentos do meu pai, soube de uma criança da Lapa, nossa cidade histórica aqui do Paraná, que precisava de um lar adotivo. Apresentavam-se diante de mim duas pontas de uma história que estava escrita nas estrelas. A amizade rotária tratou de arrematar o laço. Hoje essa menina da Lapa é uma professora norte-americana, já casada, que gosta de dedicar-se ao piano. Seu nome é Amanda Celinha. O segundo nome, aliás, é uma homenagem à minha ex-mulher, que apoiou o casal durante o processo de adoção.

Outra ocasião que guardarei para sempre na memória é da vinda do presidente do Rotary Internacional, Bill Skelton, a Curitiba em 1983. Com grande honra, fiz parte da equipe de ajuda. Durante a visita, me hospedei, assim como ele, no Hotel Del Rey. No quarto ao lado, permaneci à disposição para apoiá-lo no que fosse necessário. Tive, desse modo, a felicidade de passar alguns dias muito perto dele e, portanto, de testemunhar o grau máximo do servir rotário para transformar vidas.

»»» Dionísio Olicshevis

»»» Cadeira 12

Estava eu, em data próxima de assumir a função de governador do Distrito 4730 de Rotary International, quando cheguei na recepção de um evento rotário que se realizava no Colégio Santa Maria, na Praça Santos Andrade.

O evento estava por começar, e na recepção nem a recepcionista estava presente, exceto meu patrono, José Joaquim Oliveira Monte, governador do Distrito.

Havia uma mesa com bules de café, algumas bolachas, e vários copos tamanho pequeno de plástico. Até aí parece tudo normal.

Contudo, a sujeira deixada pelos que se utilizaram dos serviços de café era desolador.

Por cima da mesa, à sua frente, muitos copinhos esparramados, café derramado por todos os lados, eis que o governador José Joaquim Oliveira Monte se pôs a juntar tudo, passou a mão em papéis de um lavabo próximo, me olhou dizendo, temos que limpar isso aqui, rotarianos e rotarianas merecem uma recepção mais adequada.

Claro que, mesmo trajados de paletó e gravata, cheio de distintivos e medalhas nas lapelas, nos lançamos na tarefa de serviçais, e deixamos tudo limpo para as pessoas que passassem pelo local. Sei lá se fizemos certo ou não.

A verdade é que seguimos até o local da reunião, sentamos um ao lado do outro, super felizes e confortáveis com a realização da tarefa, e ele, como querendo justificar a feliz impulsividade dantes, me disse o seguinte: "você é responsável pelo local onde vive, onde pisa, onde se encontra; se quiser que algo aconteça, comece a fazer acontecer..."

Fiquei acanhado, meio envergonhado comigo mesmo, pois eu jamais teria tido a ideia, tampouco me lançado naquela tarefa... afinal, bem, afinal.

Passado um tempo, Joaquim Monte, não satisfeito, foi ministrar uma palestra a rotarianos e rotarianas, e me sai com as duas seguintes frases: "há rotarianos e rotarianas que se encontram sentados nas cadeiras vazias; eles estão lá, mas não se encontram presentes!" E outra: "rotariano e rotariana, de verdade, precisa sê-lo de corpo e alma; não pode parecer como um morto, em missa de corpo presente, com a alma distante, noutro lugar!

Enfim, dessas frases e atitudes, pude perceber e me tornar um pouco melhor como pessoa e como rotariano, tendo um mestre das palavras e das alegorias dessa envergadura, que disse muito enquanto viveu, e deixou exemplos que continuam a vibrar dentre aqueles que conviveram com ele, assim como eu, abençoado por esse encontro que o Rotary nos proporcionou.

Logo depois de definida minha eleição como governador, em março de 1995, no final da gestão do governador Fernando Caldas, por voto encaminhado por cada clube, por cédula, começamos a preparar a gestão, montando a equipe e projetando metas e planos. O primeiro passo era definir como seria a nossa Conferência, prevista para o segundo semestre da gestão, em 1997. A equipe inicial era formada pelo Arthur Fainty, Otoniel Santos e pelos aconselhadores-mór Mário Pilotto e Sérgio Levy, além do secretário distrital Dinarte Giralde e o tesoureiro José Rendak. As últimas conferências em sua maioria ocorreram em Curitiba e a do Fernando em Paranaguá. Pensamos fazer a nossa fora de Curitiba e fora do Distrito. A ideia de Levy era para ser em Camboriú, logo descartada por ser muito perto. Pensou-se na Pousada do Rio Quente, em Goiás, um lugar paradisíaco e interessante. Mas venceu o plano de realizá-la em Foz do Iguaçu.

Fazendo os contatos com Valdir Pagnoncelli, do 4640, combinamos ampliar a conexão com o distrito 4840, que cobria o Norte e Noroeste da Argentina e todo o Paraguai. Seria uma TriConferência, de certa forma inédita naqueles tempos em Rotary. Combinamos um encontro entre os três governadores, eu, Valdir e o Júlio Argentino Martin. E fizemos os nossos planos, num hotel em Puerto Iguassu, na Argentina. Carlito Villalba era o governador argentino daquela cidade e nos atendeu com a maior alegria. Terminada nossa reunião, no hotel, telefonamos para o então diretor José Alfredo Prettoni, que estava reunido em Chicago com o presidente eleito Luís Vicente Giay. Fizemos uma carta proposta, enviando-a por fax, pedindo autorização, e logo algumas horas depois recebemos um telefonema de Prettoni que nos disse assim: `conversei agora mesmo com o presidente Giay e ele me disse que se vocês convidarem dois distritos, um que abrange o Uruguai e Argentina, e um mais do Brasil, o representante do presidente será ele mesmo, em pessoa!`.

E assim foi criada a Penta Distrital de Rotary, chamada de Conferência Rotária do Mercosul.

Começamos, vinte meses antes de assumirmos, a preparação do maior evento já feito em Rotary no mundo, segundo as próprias palavras do nosso Presidente Giay. Contatamos os governadores dos Distritos 4960 (Uruguai e Argentina) e o 4740, de Santa Catarina, cujos governadores eram Juan Carlos Arrieta Gonzales e Ary Carneiro Júnior, que toparam na hora.

Viagens e mais viagens, preparações mil, encontros preliminares, cada um com seu coordenador (lembro que o nosso foi Fernando Caldas, com sua inigualável visão e paciência na organização) e a conferência foi sendo alinhavada. Deixo de relatar as curiosas facetas registradas durante os preparativos para alcançarmos o nosso sonho e concluo que a Penta Distrital foi um tremendo sucesso, com mais de três mil rotarianos presentes e dois mil jovens que tiveram nos mesmos dias um Programa Internacional das Novas Gerações naquela cidade. Nós, no Rafain Hotel e eles no Bourbon.

E o momento inesquecível que revelo hoje foi no encerramento do evento: na mesa principal, com o presidente Giay, os cinco governadores bateram o sino, sob a vibração dos milhares presentes. Essa foto foi publicada no `The Rotarian` e no então Brasil Rotário, num artigo elaborado pelo diretor Prettoni sob o título `A Vitória sobre o ego`, justificando que cinco rotarianos, governadores da época, abriram mão de si para comemorarem em harmonia e entusiasmo, de modo unido, a sua liderança, como um exemplo ao mundo.

Sergio Levy

Cadeira 14

“Dignidade e Decoro no Rotary”

Nos anos 70, a frequência no Rotary era levada muito a sério. Estatutariamente: 4ª. falta, pena de exclusão.

Viagem de turismo na Europa, setembro de 1978, sem completar 3 anos de associado ao RC de Foz do Iguaçu, visitar clubes e passeios mantinham idêntica prioridade.

O inolvidável momento aconteceu no Rotary de Londres. A Trudy e eu jamais podíamos imaginar pujança ambiental e dos participantes.

Em trajes normais de turistas, porém em nível elevado, cominando a visita ao clube e ao Museu de Londres, logo após, ficamos duplamente impressionados ao testemunhar a chegada ao Café de Paris, na Regent Street, os rotarianos formalmente trajados.

Colocando-se no nosso lugar teriam a mesma hesitação quanto ao entrar e não entrar pois, ambos de calça jeans e japonsa leves, eu insistindo não renunciar à assistência 100%. Evidente que diálogos tipo: _ você não é louco de querer entrar aí assim e passar vergonha em sermos convidados a nos retirar! Eu respondendo: _ na próxima semana, sem chance para “recuperação”, já esqueceu que será uma semana inteira no cruzeiro no R. Reno?

No elevador, onde éramos 6, um rotariano me perguntou:

_de onde são?

_somos brasileiros; pedimos desculpas por não estarmos adequadamente trajados para participarmos da reunião do seu Rotary Club de Londres.

Jack Harris – um dos meus inesquecíveis rotarianos segurando-nos com pelos braços - disse:

_ trajes não importam, o importante é o seu interior!

A porta do elevador ao se abrir, dois rotarianos sorriam, ao mesmo tempo em que o Jack Harris exclamou:

_ eles são rotários do Brasil!

_ oh, Brazil... café... Pelé... welcome!

A mesa diretora num tablado para bem identificar seus integrantes e o convidado especial da palestra, a panóplia com precisão de detalhes e respeito, o piano de cauda para a execução dos acordes do hino e, ao final a saudação à Rainha, erguendo cada qual sua taça de vinho e dizendo: “To the Queen!”. Éramos 21 visitantes de vários países e 140 do clube.

Jack Harris permaneceu ao nosso lado até nos despedirmos.

Em 1979 visitamos o RC de Londres na expectativa de abraçar nosso amigo, adequadamente trajados.

Nosso aprendizado foi que seja com luxo ou simplicidade no Rotary a marca é “dignidade e decoro”.

Não mais tivemos a oportunidade de reencontrar Jack Harris, mas sempre fará parte do nosso momento inesquecível.

Momento Inesquecível (2ª) p/ Sergio Levy

“Se Você Não Puder Ir ao Rotary, o Rotary Vai até Você”

Ao longo desses agora 82 anos de vidas acumulei o dissabor de enfrentar muitas cirurgias. Acho até que poderia muito bem desempenhar o papel de Ministro da Saúde corporativo, representando todos os doentes.

Passemos ao tema em conexão ao Rotary. Sabem o que é manter 31 anos com assistência e participação perfeita e, por motivo de doença perder esse privilégio?

Hoje isso pode ser considerado como ridículo. Não para mim, meus amigos. Aos fatos.

Estava em Evanston, participando como membro da Comissão de Membership, em 2005. Terminada a reunião em seu penúltimo dia, foi à busca de algumas lembranças para presentear meus netos, quando fui surpreendido com inesperada neve. Febre durante a noite e no retorno a Curitiba 36 horas depois com conexões sendo a última de ônibus de São Paulo.

Resumindo, uma tal de bactéria, assassina chamada "pseudomonas aeruginosa", pareceu se apaixonado por uma endo-prótese afixada na artéria abdominal. E foi aí que tudo se complicou ainda mais: 14 meses de hospital e "home care" e "home care" para hospital, entremendo crises de bacteremia cujos efeitos se desdobravam em tremores, febre alta e calafrios. Antibiótico nada resolvia em razão da prótese ser um híbrido.

O amigo Frank Devlyn, não sei como, sabendo problema, indicou o cirurgião vascular Dr. Joseph Colocci ("Houston Methodist Hospital") para avaliar os exames que indicou o Dr. Arno von Ristow, no Rio de Janeiro que realizou a cirurgia "áxilobi-femoral" (10,5 horas, 1200 pontos, interna e externamente), a primeira exitosa após quatro óbitos. Na segunda semana Shmuel Datum, do Rotary Rio de Janeiro SAARA, ao telefone, perguntou:

_ tudo bem? E respondi:

_ bem, mas triste por perder a sequência de 31 anos 100%.

_ consiga um pequeno auditório para acontecer uma extraordinária reunião do SAARA em sua homenagem.

A reunião foi presidida por Cleonice Datum e a palestra a cargo do EGD Joper Padrão, proporcionando Momento Inesquecível para um rotariano impossibilitado em comparecer a uma reunião de Rotary, um clube foi até ele.

Sergio Levy (que anseia por completar 50 anos 100% em 16/02/2024).

Francisco Borsari Netto

Cadeira 15

Escrever sobre fatos do nosso ano de Governadoria poderia parecer muito fácil, mas paradoxalmente é difícil, pela multiplicidade de acontecimentos que ocorrem neste ano empolgante e inesquecível. Não é fácil separar, em uma página, atos e fatos que marcaram agradavelmente esse ano quando nos foi possível dedicar intensamente a Rotary.

Vem à minha mente as dificuldades que causava aos companheiros com minhas chegadas para as visitas em horários que antecederiam muito aos marcados, atendendo a preocupação de não chegar atrasado e fazer que me esperassem. Muitas vezes seguia para o hotel para depois voltar ao local marcado para a recepção na cidade e assim surpreendia companheiros que se preocupavam em verificar a reserva, deixar lembranças e inspecionar os aposentos.

Numa época em que predominavam os contatos pelo correio, sempre que mudava o carteiro tinha que explicar que o termo Governador inserido nas cartas, era Governador de Rotary e não do Estado. Os esclarecimentos me propiciavam a divulgação de nossa entidade.

Invariavelmente nas portarias dos hotéis me perguntavam por que sempre incluía em minha bagagem uma remington portátil. Seguia a explicação que como Governador do Rotary tinha que remeter ao Escritório do Rotary International em São Paulo, para o dedicado companheiro Pascoal Riciardelli, o relatório sobre a visita oficial realizada ao clube e assim quando retornava da visita, à noite preparava o documento e o postava no dia seguinte, antes de seguir viagem para outra cidade. Não contava com as facilidades dos e-mails e da informática.

Quando programei, com antecedência, minhas visitas aos clubes que se estendiam de Paranaguá a Foz do Iguaçu, era possível contar com a estrada do colono, no parque Iguaçu, mas quando iniciei a Governadoria a estrada foi fechada. Para manter o programado para seguir as visitas, às vezes, percorria mais de 300 km quando poderia fazer em menos de 30km. Fazíamos, na maioria das vezes de madrugada, cansados, mas com muita satisfação. Relatei alguns fatos mais relacionados à administração de 55 visitas oficiais, que se somaram acentenas de outras que permanecem gravadas em nossa memória e que enriqueceram nossos conhecimentos rotários, nossas amizades e que sobretudo alegraram nossos corações, o meu e o da minha inseparável companheira Inez.

Meados dos anos 50/ 60, Paranavá visto de cima, em todas as direções era fácil enxergar trabalho ou obras de rotarianos e de Rotary.

O Noroeste do Paraná era promissor, sua terra vermelha ou o arenito, suas águas, do Paranapanema ao Ivaí e ao oeste o Rio Paraná, clima bom e quente, distante da capital e nas esteiras das regiões de Londrina e Maringá, os líderes daqui estavam a prover as carências, necessidades básicas e de conforto, plantando o futuro.

E o Rotary providencialmente chegou!

Desde sua fundação em 1954 o Rotary Club de Paranavá entrou em ritmo de progresso com cidadãos proeminentes dispostos ao SERVIR com dinamismo próprio dos conquistadores e desbravadores do sertão. Seus Líderes aceitaram as idéias de Paul Harris, os valores e princípios de Rotary International e passaram a somar suas forças formando grupo de trabalho progressista, organizado, respeitoso, sério, confiante e competente!

O Rotary Club de Paranavá juntava para SERVIR Lideranças da maior grandeza da comunidade, homens dispostos ao Bem Comum!

Energia elétrica, água potável, telefone, Banco do Brasil, escolas, estradas, estrada de ferro para Presidente Prudente – quase veio, Parque de Exposição AgroPecuária, Ginásios de Esportes, Tiro de Guerra, Universidade, Citroslaranja, Mandioca, Apae, Creches, Clubes sociais...Associação de Senhoras de Rotarianos.

A individualidade deu lugar ao coletivo: cada associado tinha suas iniciativas, mas a força de entendimento e da Amizade era dominante.

Sim, de qualquer ângulo se via Rotary!

Sim, a presença de Rotary era entusiasmante!

Ser rotariano era dignificante!

Assim, em 12/02/1965, ao receber o Distintivo de RI, das mãos do Jornalista Euclides Bogoni, fiquei orgulhoso pela distinta honraria e por ser admitido em tão seletivo grupo de homens do bem! E do Rotary Club Paranavá!

A Roda dentada é companheira de 57 anos e continuamos a nos dignificar mutuamente, sentindo-me honrado em tê-la em minha lapela.

Esse Servir, anos depois foi lembrado, referendado e fortificado na primeira vacinação Antipólio, quando no Bairro Morumbi, com a esposa Céres e filhos menores passamos algumas horas, num cômodo acanhado, pingando gotinhas salvadoras nas bocas das crianças, Servindo!

»» Mariane Nascimento Ferreira

»» Cadeira 17

Momento inesquecível da minha vida rotária

Ficou em mim. A certeza de que precisamos dar valor as coisas por mais simples que sejam. É muito. É tudo. Algo que durante nossos dias, nem enxergamos.

No segundo semestre da minha gestão como presidente do RCC Oeste, desenvolvemos uma ação da zona rural da Cidade de Bocaiúva do Sul, na comunidade de Macieira.

A ação consistia em fazermos o isolamento térmico, com caixas de leite, em casas em alta vulnerabilidade estrutural.

Era uma casa de dois cômodos:

Quarto com várias camas e uma janela pequena.

Cozinha/sala – um sofá, fogão de barro, uma pia e poucos utensílios de cozinha, pouca alimentação.

O que me marcou profundamente, e jamais esquecerei, é que a casa não tinha banheiro. Usavam o mato e esporadicamente tomavam banho de bacia.

Difícil entender que o objeto de desejo desta família era ter um banheiro.

Ficou em mim. A certeza de que precisamos dar valor as coisas por mais simples que sejam. Algo que durante nossos dias, nem enxergamos.

Apenas um banheiro

No dia 13 de outubro de 2016, teatro municipal de Toledo, aconteceu o lançamento do livro "O que levei para casa". Foi uma noite memorável para todos os presentes. Com muito carinho, dedicação e a colaboração dos companheiros do Rotary Club Toledo Pioneiro e os demais clubes da cidade o evento foi um sucesso com casa cheio e a especial presença do Grupo de apoio a Adoção de Toledo.

Na ocasião aconteceu um espetáculo com a presença de artistas locais que retrataram vivências relacionadas as crianças em situação de abandono e a relação com a adoção. Especialmente pelo fato do livro contar uma história de adoção de três crianças.

O livro provoca um debate realista da adoção a partir da percepção das pessoas que adotam. Parte do processo da vivência da família que adotou como uma contribuição especial de suas experiências, suas dificuldades, desafios e momentos, sem, no entanto, ter como finalidade imprimir técnicas, métodos ou teorias do como fazer.

Parti de minhas experiências de mãe pela via da adoção, expondo por meio de depoimentos e lembranças, passo a passo as variedades de sentimentos e sensações, desmistificando por inteiro a visão pueril deste processo, que pode e é envolvido por conflitos, dores, mas também por momentos de felicidade. Na ocasião conseguimos reunir a família rotaria de Toledo e foi a maior emoção que vivi junto a meus companheiros e companheiras, compartilhando a minha história e deixando um legado em favor das crianças.

Alcino de Andrade Tigrinho

Cadeira 19

Quando instado a escrever sobre o momento inesquecível da minha vida rotária, devo confessar que fiquei ligeiramente confuso. Foram tantos e incontáveis, que me pareceu uma “escolha de Sofia”. Como admirador de futebol, seria mais ou menos, como escolher o melhor lance de uma partida em que o meu time goleou o adversário. Então, depois de muito refletir, resolvi escrever sobre dois momentos que marcaram a minha vida em Rotary.

O primeiro:

Assembleia Internacional em San Diego, janeiro de 2009. Luiza Helena e eu, maravilhados com tudo o que víamos, nos posicionamos para a abertura da Assembleia, ela, junto aos cônjuges e eu no lugar determinado pela organização.

Tudo maravilhoso! E eis que em determinado momento, assume a tribuna, o Presidente Eleito 2009/2010, o escocês JOHN KENNY, para fazer o seu discurso e anunciar o lema para o Ano Rotário: “O FUTURO DO ROTARY ESTÁ EM SUAS MAOS”. Muitas emoções! No intervalo, subimos até o nosso apartamento e numa emoção incontida, me lancei na cama e comecei a chorar, a Luiza Helena tentava entender o que estava acontecendo, pois eu olhava para as minhas mãos e me perguntava: serão estas mãos fortes o suficiente para tão importante missão? Então fui me acalmando e pensando, se Deus me trouxe até aqui, é porque ele me achou capaz para esta missão.

O segundo:

Recebemos do Presidente, o Desafio dos 200 milhões de dólares para o Fundo Pólio Plus, na busca da erradicação da pólio no mundo.

Luiza Helena e eu decidimos então lançar uma grande campanha de arrecadação e criamos “os tigrinhos” e pedimos aos companheiros do D4730 que contribuíssem com U\$ 100 (cem dólares) e receberiam um “tigrinho” em agradecimento. Para nossa alegria, os rotarianos entenderam a finalidade da campanha e acabamos entregando cerca de 570 tigrinhos o que resultou na maior arrecadação para o Fundo Pólio Plus na história do D4730. Foi uma felicidade imensa vermos na Conferência da Construção do Futuro, a alegria dos companheiros portando seus tigrinhos e neste momento olhando para as minhas mãos, pude então agradecer a Deus pela missão que me fora destinada: “O FUTURO DO ROTARY ESTÁ EM SUAS MAOS” Alcino de Andrade Tigrinho – Acadêmico ABROL Cadeira 19

Olivar Coneglian

Cadeira 20

Por diversas vezes, sentei-me em frente ao computador para escrever sobre um “momento inesquecível de minha vida rotária”, e diversas vezes desisti.

Sempre me vinha à consciência ter que colocar meu escrito junto dos escritos de uma turma de rotarianos que fizeram e estão fazendo história.

E imaginei quais e quantos momentos gloriosos, imensos, avassaladores estariam sendo comparados ao meu momento, eu que não tinha um momento grandioso. Fiquei pensando nesses grandes rotarianos. Para não melindrar ninguém, cito apenas um nome de meu clube, Francisco Borsari, para mim simplesmente o Professor Doutor Rotary: quantos “momentos inesquecíveis” ele não teria.

Mas eu não podia ser covarde. Tinha que achar meu momento.

E fui buscar um momento bem pequenininho, bem simplesinho, mas com a marca do inesquecível.

Aconteceu na década de oitenta, em Umuarama, cidade onde havia um único Rotary, o Umuarama.

O Rotary Clube de Umuarama dava todo amparo material e financeiro para o Lar das Meninas, tocado por freiras. Reunia-se na Casa da Amizade, das mulheres dos rotarianos, uma bela sede ao lado do Lar das Meninas. Eu não era rotariano.

Mas um dia, um grupo de amigos resolveu criar o Rotary Clube Catedral, filhote do Umuarama. Faríamos reuniões também na Casa da Amizade. E também daríamos apoio material e financeiro ao Lar das Meninas, um internato de meninas carentes, desamparadas, órfãs. As verbas oficiais eram escassas.

Um dia, o Catedral resolveu fazer um evento de arrecadação de dinheiro para ajudar o Lar, naquele momento muito necessitado de alimentos. O evento: uma peixada.

Seria um trabalho árduo, mas não tínhamos medo: a peixada do nosso companheiro Abdala era famosa. Não seria difícil atrair um montão de gente, umas duzentas pessoas, para um almoço de domingo.

Eu não era capaz de fazer nem arroz, mas gostava de servir de ajudante de cozinha do Abdala, e nos divertíamos com isso.

Na semana do almoço, todos os convites já estavam vendidos.

O sábado foi intenso: mercado, gelo, preparar as bebidas, encher as geladeiras, arrumar o salão, dispor as cadeiras, pratos, talheres, copos, guardanapo, e um monte de etcéteras, buscar o peixe na beira do Paranazão, só pintados e caxaras.

Domingo de madrugada a equipe já estava a postos, Abdala e eu, as esposas, e mais três ou quatro casais. E então, preparar o arroz, cortar cebola, buscar cheiro verde, colocar as cadeiras no lugar, cortar cebola, pôr toalhas, arrumar os pratos, espremer alho, cortar tomate. Os peixes, já tínhamos cortado em postas.

No momento certo, os peixes começaram a ser preparados. Já temperados, pedaço por pedaço era passado na farinha, uma única vez, e então o Abdala fritava e reservava, fritava e reservava, experimentava o sal, e fritava e reservava. Ao lado dele, eu ia fazendo o que ele mandava: punhao óleo, arrumava astravessas dos nacos já fritos, estendia papel toalha para absorver a gordura, limpava o que fosse preciso.

Mas, como discípulo sedento das lições do mestre, eu ia observando atentamente cada passo do preparo.

O segredo do prato era simples: depois de fritos, os peixes seriam colocados numa panela grande e sobre eles se jogaria um delicioso molho de tomate e especiarias. Logo depois devia ser servido, quentinho.

Lá pelas tantas, peixes já fritos, o Abdala começa a preparar o molho.

Numa grande vasilha com água, já bem quente, ele vai jogando os tomates limpos, sem semente, e os temperos: sal, pimenta do reino, salsa, mais sal, mais tomate e outros temperos que não lembro.

O molho ferve, os tomates derretem e vai-se formando um caldo vermelho, bonito. Abdala, suando, atento a tudo, toma de uma concha, tira um pouco do caldo e experimenta. Então, vira-se em frente ao fogão, pega uma vasilha cheia e despeja o conteúdo sobre o molho.

Não deu tempo para eu reagir. Levei um emendo susto:

- Abdala, aquilo era açúcar, você estragou o molho.

- Calma, vai dar tudo certo. E rindo, colocou um pouco mais de sal.

Uns vinte minutos depois, ele volta com a concha, colhe um pouco de molho, experimenta e passa para eu também experimentar.

Somente nesse momento consigo me acalmar: o molho está delicioso. O açúcar serviu para tirar a acidez dos tomates, que não estavam muito maduros. Caímos na risada, para espanto de quem estava por ali.

Por dois meses, o alimento do Lar das Meninas estrava garantido.

E eu levei essa lembrança para casa e para a vida.



»» Anaídes Pimentel da Silva Orth »» Cadeira 21

Sua vida rotária iniciou em 1999 como esposa de rotariano no Rotary Club de Curitiba 300 anos e em 2006 tornou-se rotariana. Em 2007 tomou posse no Rotary Club Bom Retiro, onde foi presidente 2009-10 e em 2013 tornou-se sócia do Rotary Club III Milênio, onde implantou o interact e rotaract. Fez intercâmbio por 2 vezes no Canadá e Inglaterra para aperfeiçoar o seu inglês em razão da sua função no Programa de Intercâmbio de Jovens.

No nosso distrito, desde 2006 vem atuando de forma ativa em diversas ações, como governadora assistente e outras atividades, mas o seu foco sempre foi os Programas da Juventude alguns exemplos: equipe de implantação e coordenadora do Projeto Jovem Destaque por 13 anos, Membro e Presidente da Comissão Distrital de Intercâmbio de Jovens, Presidente da Comissão organizadora da Festa das Nações do distrito, Presidente da Comissão de Serviços a Juventude de 2015 a 2018 e coordenação do Seminário da Juventude. Ano 2020-2021 governadora do distrito 4730, na gestão 2021-22 atuou como chair do programa de intercambio novas gerações, bem como, líder da zona 23, como embaixadora líder do Projeto Empoderamento das Meninas. Recebeu alguns reconhecimentos no Rotary como Companheiro Paul Harris com a oitava safira em 2020 e na gestão 2015-16 foi reconhecida como Rotariana do ano com o troféu Dom Quixote, pelos serviços prestados no Distrito. Em 2021 tornou doadora extraordinária- major donor – nível 1. E assim adotei Rotary na minha vida por gratidão e pelo ideal de servir aprendido na infância com a sua mãe. Rotary mostrou a mim e a meus filhos a rede poderosa de apoio e suporte que é, principalmente em um momento delicado da sua vida. A partir do momento q coloquei o Selo do Rotary em seu coração, muitas oportunidades continuaram se abrindo em minha vida , especialmente de continuar a vida com dignidade e com o olhar e ação para ajudar na construção de um mundo melhor.

Antonio Cleudo Tosin Lopes

Cadeira 22

Refleti por vários dias antes de me decidir sobre qual momento inesquecível da minha vida rotária deveria compartilhar neste ensaio. Entre tantos, optei e compartilharei aqui aquele que me recordo com mais frequência e que me deu a melhor noção do que é VIVER UMA VIDA ROTÁRIA. Iniciei minha vida rotária em 22 de fevereiro de 2011, quando fui admitido como associado do Rotary Club de Curitiba Oeste – na gestão 2010_2011, ano em que o lema rotário anual foi “Fortalecer Comunidades, Unir Continentes”. E, após pouco mais de quatro anos, em julho de 2015, tendo sido eleito para a presidência do Rotary Club de Curitiba Oeste para o ano rotário de 2015_2016, tomei posse como presidente inspirado e estimulado pelo lema rotário daquele ano: “Seja Um Presente Para o Mundo”. Nós rotarianos bem sabemos que os lemas anuais de Rotary International são criações dos presidentes eleitos para o “seu ano rotário”.

Embora sejam diferentes - de ano para ano, suas mensagens ... a missão de Rotary International, inspirando e instigando-nos à agirmos para servir a humanidade. Gosto de pensar nos lemas rotários anuais como “chamados à ação”, pois sempre observo que são simples, apresentam uma visão clara e objetiva que nos inspira a ação e que é de fácil memorização. Assim, a princípio orientam as ações de alguns rotarianos mais abnegados, posteriormente as ações de grupos de companheiros dos clubes, e finalmente transforma esses grupos em times – colocando os rotarianos em ações continuadas em direção ao propósito – a missão de Rotary de Servir a Humanidade. O lema daquele “meu ano rotário” – daquele nosso ano rotário, instigava a todos rotarianos a “serem presentes para o mundo”.

E, a visão que o lema inspirava era a de VIVER A MISSÃO de ROTARY INTERNATIONAL: de não apenas estarmos presente no mundo, mas também de SERMOS UM PRESENTE PARA O MUNDO, ATRAVÉS DO ROTARY. Assim, em julho de 2015 - na reunião da minha posse, ao apresentar o plano de gestão elaborado com a participação do Conselho Diretor do Club, coloquei para todos presentes uma pergunta que deveríamos responder, em conjunto, ao final daquele ano rotário – em junho de 2016, A pergunta foi: “como saberemos em junho de 2016 que fomos um presente para o mundo”? Finalmente, em 28 de junho de 2016, quando realizamos na FUR – Fundação da Unidade Rotária de Curitiba a reunião de prestação de contas e de encerramento da nossa gestão, vivi meu momento mais inesquecível da minha até então curta vida rotária. E assim foi porque ao fazer meu pronunciamento pude indicar, com indescritível satisfação, os onze projetos que tínhamos executado durante aquele ano, sendo todos eles em benefício de crianças assistidas por instituições privadas ou públicas dedicadas ao amparo da infância. Citando que suas realizações só foram possíveis graças ao comprometimento de todos rotarianos do Club e ao envolvimento de alguns abnegados companheiros, relembrei que foram executados com aportes financeiros da FAR – Fundação da Amizade Rotária do Rotary Club de Curitiba Oeste; da Fundação Júlio Moreira do Distrito 4730, e um da Fundação Rotária (Subsídio Distrital). Pros seguindo, relembramos que foram projetos que atenderam a instituições reconhecidas publicamente pelos seguintes serviços/objetivos: à educação de crianças do ensino fundamental I; à assistência a pessoas carentes



com câncer; de orientação e controle de excepcionais; de educação infantil; de reabilitação e promoção social; de apoio a criança com neoplasia; de apoio familiar; ao lazer e a inclusão de criança com deficiência. Por fim, destacando – entre todos, a implantação do Projeto LINHA de LEITURA executado com grande sucesso em doze escolas do Município de Pinhais – na região metropolitana de Curitiba, beneficiando mais de mil crianças (alunos de 3ª. e 4ª. série do ensino fundamental I), agradecemos a todos que se comprometeram com a ideia embrionária desse projeto, que foi pensado, planejado e executado – em grande parte, por rotarianos do nosso clube e executado sob a orientação de profissional detentora dos direitos autorais do projeto.

Está bem vivo em minha memória aquele inesquecível momento em que pude me dirigir a todos os presentes – olhando nos olhos de todos meus companheiros

de Rotary e de todos que nos visitavam e que pude AGRADECER – com um MUITO OBRIGADO, por tudo que fizemos juntos; pelo presente que, JUNTOS, fomos para as crianças e para as comunidades onde nossos projetos foram implantados.

»» Maria Inês Botelho

»» Cadeira 24

Vida em conquista literária

A vida vai sendo tecida, dia a dia, ponto a ponto, e os registros se ajustam na linha do Tempo. As aprendizagens, o somatório de ações para formar a práxis, o alcance do finito horizonte traçado em sonhos, as cores que se alternam para dar ao espaço desenhado os contornos desejados, alcançam cada trilha que foi aberta com a devida precisão.

Os atos que marcam vidas, épocas e delineiam os elos em conexões tornam únicos, ímpares, imorredouros nos corações muitos momentos. Estes singram os sentimentos e constroem pontes que ligam os objetivos às conquistas.

Avaliando esta afirmativa posso destacar um destes momentos ocorridos em minha vida:

o encontro com companheiros que vivenciam os ideais rotários pelos quadrantes do Paraná e, determinados, procedemos a construção de um espaço literário denominado "Academia Brasileira Rotária de Letras –seção Paraná", na data de 22 de maio de 2021, sede na cidade de Curitiba, capital deste estado, a ser produtivo no campo da literatura.

A tradução vivencial da construção desta "Casa Literária" a vinte e quatro mãos, com altos e seguros pilares, é a de que as expressões gráficas que envolvem conhecimento, sentimento, ritmo, tom, forma, momento, época, é a de que a conjugação do verbo amar e viver apresentam engenharias que a vida exige acontecer.

Assim, ligados pelos fios tecidos em conexões dão vida às vidas não somente individuais, mas acrescidas do coletivo que, como um trem, a cada estação vencida, contribui para que mais produção literária seja inserida em seus vagões.

Neste novo raiar de dia, com o Sol dando o seu tom majestoso, criativo em movimentos que percorrem as nuvens, dotadas de diversos tamanhos e formas, o Paraná somou a conquista de ter aberto novo caminho literário, que, com certeza, terá produção por ele sendo escoada pelos quadrantes deste Brasil e de outros países onde esta seiva é valorizada, disseminada e perpetuada. E, neste momento solene, único em um rico e ímpar registro histórico, senti o meu coração apresentar batidas mais fortes e aceleradas:

estava a me constituir parte desta História.



»» Jorge Humberto Agudelo Franco

»» Cadeira 25

Como médico recém-formado fui nomeado para uma pequena cidade do interior do meu estado, Antioquia, na Colômbia.

As famílias de pequenos agricultores vinham à cidade vender os seus produtos aos domingos. Neste momento as mães levavam seus filhos para receber as vacinas. Todas as crianças ao nascer eram registradas e assim tínhamos o controle de qual criança e quando deveria ser vacinada.

A cada 2 meses eu como médico, a enfermeira, assistente social e agente comunitário íamos a campo, seja a cavalo, a pé ou de carro.

Muitas aventuras e boas experiências vivi neste período. Saíamos à procura das crianças que tinham faltado à vacinação indo também fazer multirão nas escolas rurais.

Entre outras vacinas uma das mais importantes era as gotas da poliomielite.

Muitas vezes faço de muito agrado uma viagem retrospectiva na memória, sabendo que este era o início da minha caminhada em Rotary, pois quando me convidaram a ingressar em nossa instituição e conheci a nossa grande campanha de erradicação da poliomielite me senti plenamente identificado.

Este livro é o começo de uma história a ser contada pelos acadêmicos atuais e os que ainda virão a ser, pois a história é essencialmente dinâmica e muitos momentos inesquecíveis ainda acontecerão para nos emocionar e nos orgulhar de sermos rotarianos. Por certo, teremos continuidade, pois os rotarianos paranaenses não se eximirão dessa tarefa admirável.